

# A reforma universitária

*Educação Superior*

Com a reforma ministerial, o pragmatismo chegou forte à Pasta da Educação. Ao assumir o cargo na terça-feira o ministro Tarso Genro anunciou sua primeira medida: a criação de novo grupo para discutir a reforma universitária, tema prioritário de sua gestão. A intenção é enviar a proposta de reforma ao Congresso Nacional até o fim deste ano.

Do ponto de vista da universidade, a reforma que está sendo pretendida terá como eixos centrais a ampliação do investimento no ensino superior e a melhoria de sua estrutura. Reitores e docentes mais ligados a universidades federais têm defendido reiteradamente o aumento urgentíssimo dos recursos destinados pelo governo. Não era para menos, pois as 54 universidades federais fecharam o ano de 2003

amargando um rombo orçamentário de mais de R\$ 60 milhões. Isto trabalhando dentro dos padrões mais modestos possíveis. Em algumas faltou dinheiro até para pagar a conta de luz. Reaparelhamento? Nem pensar. Avanços em pesquisa, idem.

A questão é complexa. Não se cinge à disponibilização de mais recursos. Este é um componente imprescindível, mas por si não garante aumento de qualidade e nem a implantação de linhas de ações que permitam à universidade oferecer melhor resposta aos anseios da sociedade. A questão, dizem os experts, passa por mudanças estruturais e este parece estar sendo o entendimento do ministro.

Tarso Genro chega ao Ministério mostrando desejo de marcar o seu

período administrativo por uma modernização radical na universidade. Almeja alargar a abertura democrática já existente na esfera universitária de modo a permitir o ingresso maciço de camadas populares. Quer que o ensino superior público seja para todos, despojando-se de traços elitizantes. É uma visão semelhante à manifestada pela presidência da União Nacional dos Estudantes (UNE) ao lembrar que a universidade ainda guarda resquícios da época dos governos militares, quando, aliás, ocorreu a reforma MEC e Usaid (Agência Norte Americana para o Desenvolvimento Internacional).

A bandeira democrática começa ser levantada desde logo. Tarso Genro exprime o propósito de criar "uma espécie de processo constituinte da

reforma universitária", ouvindo todos os segmentos envolvidos - a máquina governamental através da estrutura do MEC, a universidade e a sociedade civil. Esse tripé trabalhará com prazos e métodos definidos para sugerir as diretrizes fundamentais da reforma da universidade. E evitará possíveis tendenciosismos aos quais estaria sujeito o projeto se fosse conduzido apenas por pensamentos acadêmicos ou pela burocracia estatal. Espera-se que em junho as propostas já possam estar formatadas em projeto de lei.

A participação da sociedade na gênese do novo projeto é, de fato, indispensável. É para beneficiá-la que será feita a reforma. As instituições que puderem colaborar estarão prestando um serviço ao país.